DEGERMAÇÃO DAS MÃOS E SEU IMPACTO EM AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Juliane Kellen Da Silva Apolonio
Grace Kelly Barcelos Ribeiro
Luiz Claudio Da Silva Junior
Victor Marcelo Amaral Pinto
Endynara Rodrigues Esteves Barreiros

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Ambientes hospitalares e clínicas são locais propensos à proliferação de agentes infecciosos e por isso se faz necessária a adoção de práticas e técnicas para o controle e monitoramento microbiano, garantindo a segurança do profissional da saúde e do paciente.
Em ambientes com alto risco de contaminação, quanto maior a permanência neste espaço, maior a ocorrência das chamadas Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS), que podem chegar a afetar 30% dos pacientes internados (WHO, 2014, apud DE DAVID et al., 2022).
Uma antissepsia eficiente das mãos é uma alternativa rápida e prática no controle das IRAS, sendo as mãos o maior veículo para as infecções cruzadas. Substancias degermantes já consolidadas, como o iodo, a clorexidina 2% e o álcool, juntamente a técnicas apropriadas para a lavagem de mãos, garantem uma eliminação efetiva de patógenos que possam causar infecções (GODOY, 2021).

Objetivo

Identificar por meio da revisão de literatura, técnicas, tecnologias e práticas que possam contribuir para uma degermação efetiva das mãos em ambientes hospitalares, reduzindo assim as IRAS.

Material e Métodos

A classificação da metodologia para se atingir os objetivos são de ordem descritiva, utilizando de uma abordagem quantitativa. Foram selecionados artigos relevantes aos temas de: microbiologia, enfermagem, tecnologia, inovação e biossegurança. As ferramentas utilizadas para a busca de artigos norteadores foram as plataformas do Google Acadêmico e Scielo, utilizando os filtros: degermação, antissepsia, biossegurança, infecções hospitalares, IRAS, inovação, substancias antissépticas e luz ultravioleta, publicados nos últimos 15 anos, priorizando aqueles publicados em até 10 anos. Uma vez escolhidos os artigos e autores, foram selecionadas e discutidas referências e ideias para nortear todo o trabalho tendo em vista a proposta de inovação nos processos de enfermagem, com



enfoque no tema microbiologia.

Resultados e Discussão

As infecções hospitalares são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, causadas por microrganismos que podem sobreviver mais de duas horas na superfície das mãos (KAMPF et al., 2009). HADDAD e colaboradores (2016) evidenciaram uma queda na eficácia da eliminação de agentes bacterianos das mãos quando a antissepsia era realizada de forma incorreta. Isso demonstra a necessidade de treinamento e ferramentas que auxiliam na prática eficaz da antissepsia. Segundo GODOY (2021), uma vigilância no ambiente hospitalar quanto a contaminação de superfície se faz necessária para redução de IRAS, e para isso, desenvolveram um imunobiossensor a base de óxido de zinco para evidenciar composto antigênicos quando expostos a luz UV. Esse tipo de biossensor tem sido cada vez mais estudado e aplicado como ferramenta de treinamento de antissepsia, como por exemplo, o produto comercial Glo Germ™, um kit completo para simular a disseminação de germes através do contato.

Conclusão

A degermação efetiva das mãos contribui de forma incontestável para redução das IRAS. O desenvolvimento de novas técnicas e práticas aplicadas a esse fim é de suma importância. Métodos inovadores, como imunobiossensores, capazes de identificar a eficácia da antissepsia das mãos e a contaminação de superfícies em ambientes hospitalares auxiliam na prevenção de IRAS, redução de infecções sistêmicas e a disseminação da multirresistência a drogas.

Referências

CUNHA, E. R. et al. Eficácia de três métodos de degermação das mãos utilizando gluconato de clorexidina degermante (GCH 2%). Rev. Esc. de Enf. USP, v. 45, p. 1440-1445, 2011.
DE DAVID, L. E. et al. Análise descritiva de IRAS em uti no ano de 2020. Braz. J. Inf. Dis. v. 26, p. 102-230, 2022.
GODOY, H. A. Contribuições para a detecção de bactérias em ambientes hospitalares utilizando imunossensores eletroquímicos (tese doutorado – UNICAMP), 2021.
HADDAD, Rosana Esteves et al. Técnica de higiene das mãos e eficiência de degermantes na prevenção de infecções hospitalares. Rev Enf UFPE on line., Recife, v. 10, n. 2, p. 562-7, 2016.
KAMPF, G.; LÖFFLER, H.; GASTMEIER, P. Hand hygiene for the prevention of nosocomial infections. Dtsch Arztebl Int. 106 (40): 649-655, 2009.
SANTOS, M. C. Q. et al. Eficácia de métodos de degermação cirúrgica: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, 2021.